



Nos dias 25 e 26 de maio do presente ano, realizou-se, na Assembleia da República, a sessão anual nacional do Parlamento dos Jovens. Nesta sessão, todos os círculos eleitorais portugueses, da Europa e de fora da Europa, foram representados por jovens eleitos no próprio distrito/círculo. Este ano, o tema escolhido para ser abordado pelo secundário foi “Ensino Público e Privado: que desafios?”. O nosso distrito não podia deixar de ser representado e, por isso mesmo, esta sessão contou com a presença de 6 deputados em representação dos agrupamentos de escolas de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo, assim como de 2 repórteres que deram o seu melhor em prol da aprovação das medidas propostas aquando da sessão distrital.



25 de maio, o dia das comissões

O primeiro dia no parlamento começou com a chegada dos alunos, por volta das 15h. Logo a seguir, realizaram-se as reuniões das comissões onde foram discutidos os projetos de recomendação de todos os círculos eleitorais e foram ocupadas as salas de comissões 1,2,3 e 6, estando o nosso distrito representado nas salas 1 e 6. Os nossos deputados, Ana Correia e Micaela Ferreira, ocuparam a sala 1, e Tomás Guerreiro, Joana Aldeia Nova, David Nunes e Henrique de Matos, ocupando a sala número 6. Nesta última foi discutido o projeto de recomendação do nosso distrito, sendo analisadas, discutidas e votadas todas as propostas. Juntamente com os deputados do nosso distrito, ficaram também deputados dos círculos eleitorais de Setúbal, Beja, Açores entre outros.

A coordenar esta comissão (número 6), estavam duas deputadas, uma do PSD e outra do PCP.

Foi notória a competência e trabalho dos jovens representantes de cada distrito, evidenciando a dedicação destes ao projeto e a sua propensão futura para a área política. Perante este panorama podemos, sem a mínima dúvida, confiar num

futuro promissor para o nosso país com jovens de tamanha qualidade e dedicação à causa pública.



Às 16:30h o grupo de jornalistas do Parlamento dos Jovens foi encaminhado para uma interessante visita guiada aos espaços mais importantes do edifício do parlamento.

Começamos a visita na Sala dos Paços Perdidos, habitual espaço de convivência entre os jornalistas, onde nos foi explicada um pouco da história do “Convento de S. Bento”, edifício que hoje é a casa da nossa democracia. Depois seguimos para a sala do Plenário, onde também nos foi explicada a sua história e onde tivemos a oportunidade de observar tal e qual como é hábito dos deputados.

Esta visita durou cerca de uma hora, e depois desta, tivemos um lanche, nos claustros, onde conviveram deputados e jornalistas, para além de todos os professores ligados aos projetos e de todos os círculos eleitorais.

No fim do lanche foi-nos dada a oportunidade de assistir na sala do Senado ao espetáculo de Jorge Serafim, um contador de histórias, que de uma forma divertida e moderna, entre piadas e momentos cómicos, contou contos típicos de vários países. No final deste espetáculo, os jovens presentes tinham já descomprimido da pressão das comissões, e estavam assim mais capazes de continuar este louvável trabalho que consistia em “defender” as propostas de cada distrito/círculo.

26 de Maio, o grande dia

A 26 de Maio deu-se a abertura da sessão solene do Parlamento dos Jovens, e visto que este ano se comemoravam os 20 anos do projeto, houve o privilégio de o decorrer de sessão se poder realizar na Sala do Plenário e não na Sala do Senado onde é habitual.

Na abertura do Plenário, tivemos o privilegio de ouvir o discurso de abertura do vice-presidente da Assembleia da República, o deputado Júlio Miranda Calha.



Após os discursos dos membros convidados para presidirem à abertura, decorreu o período das perguntas, onde deputados de todos o grupos parlamentares, PCP, PEV, BE, PS, PSD e CDS-PP responderam às questões previamente formuladas e aprovadas nas comissões parlamentares do dia 25.

Algumas das perguntas foram, “O que pensa da municipalização do ensino?”, para a deputados do PEV, “De que forma pretendemos um aumento da qualidade do ensino e dos cidadãos formados, se os sucessivos governos têm, cada vez mais, reduzido os financiamentos à educação e à cultura?”, para o deputado do CDS-PP entre outras.

Todas estas perguntas, demonstraram uma clara preocupação dos jovens com os problemas do ensino público, e do país em geral.



O círculo eleitoral de Viana do Castelo, apesar de não aprovar nenhuma das suas medidas, teve a oportunidade de fazer uma pergunta ao deputado do Bloco de Esquerda e participar em toda a discussão.

À pergunta “O Senhor Deputado julga que se justifica a existência de financiamentos a escolas público-privadas, tendo em conta que as mesmas foram criadas aquando de um pico de natalidade quando, hoje, em dia, a escola pública apresenta capacidade para dar vazão ao número de alunos?” o referido deputado respondeu: “...que considera que os contratos de associação apenas devem existir em caso de necessidade para os alunos, e não porque anteriormente já existiam aquando do pico de natalidade. Considera também que estes contratos devem existir caso existam escolas específicas, como por exemplo no caso de uma escola de música, especializada nesta área. Por fim, defendeu que o dinheiro atualmente canalizado para as parcerias público-privadas e associativas, deveria ser canalizado para a promoção e melhoramento da escola pública, a nível de qualidade e infraestruturas, deixando assim que esta se equipare ou mesmo ultrapasse as escolas privadas.”

Terminado o debate, os jovens jornalistas tiveram a oportunidade de fazer perguntas a deputados dos diversos partidos. Destas perguntas podemos destacar

a resposta do deputado socialista Pedro Alves à pergunta colocada pelo jornalista da Escola Básica e Secundária Sidónio Pais.

Foi colocada a pergunta: “Acha exequível o programa económico proposto pelo Partido Socialista para a próxima legislatura?” A esta questão o deputado respondeu: “...que o PS, uma vez que esse é um assunto fundamental e que irá analisar se o que se vai fazer é exequível, e também compatível com o que queremos fazer, uma vez que pretende manter-nos na EU e na zona Euro. O PS fez isto em várias fases: primeiro procedeu ao levantamento do cenário macroeconómico para ver qual é o contexto do crescimento da economia, a fim de serem feitas as propostas compatíveis com a meta do défice, da dívida, etc.” O deputado continuou, acrescentando que “...Apesar de o PS defender que a forma como a Europa está atualmente a ser gerida não é a ideal, sabemos que sozinhos não conseguimos alterar as coisas de um dia para o outro, e portanto temos de nos conformar até conseguir alterar as regras, uma vez que estas são para ser cumpridas. Por isso mesmo, temos de primeiro fazer este cenário macroeconómico e posteriormente colocar propostas para serem discutidas e executadas, com o objetivo e não desequilibrar as contas públicas.”



Depois destas perguntas rápidas aos deputados, os jovens jornalistas dos diversos círculos eleitorais, estiveram presentes numa conferência de imprensa com o deputado Pedro Pimpão, do PSD, onde foram discutidos os problemas, as soluções e as necessidades do ensino público. Perguntas como, “O modelo de progressão dos professores na carreira pela sua antiguidade e não pela sua qualidade será o mais justo?” ou ainda, “Quais as principais medidas que travam o avanço do ensino público?” foram respondidas pelo deputado, e os jovens elucidados sobre as mais viáveis soluções para estes problemas.



No fim desta conferência de imprensa, foi servido um almoço no Claustro da Assembleia da República que decorreu até às 14h.

No final do almoço, retomaram-se os trabalhos na Sala do Plenário, onde foram escolhidas 10 das 20 medidas propostas, para serem depois tornadas num projeto de recomendação a seguir para a Presidente da Assembleia da República.





Pelas 16h foi encerrada a sessão solene, sendo apresentado o projeto de recomendação final e entregues os diplomas a todos os participantes. No fim, cantou-se o Hino Nacional, e assim se deu por encerrada a XX edição do Parlamento dos Jovens.

Esta experiência foi de facto única e muito enriquecedora, permitindo-nos conhecer melhor a Assembleia da República e quem nela trabalha.

E que se cumpram muitos mais 20 anos!

Pedro Casal
Escola Básica e Secundária Sidónio Pais